

Per Musi

REVISTA ACADÊMICA DE MÚSICA

volume 15

janeiro / junho - 2007

Algumas questões representacionais acerca da *Tabela Normativa para o português brasileiro cantado*

Thaís Cristófaros Silva (UFMG / King's College London)

thaiscristofarosilva@ufmg.br

www.letras.ufmg.br/cristofaro

Resumo: Este artigo tem o objetivo de documentar e avaliar a discussão de alguns aspectos representacionais relativos à elaboração da *Tabela Normativa para o português brasileiro cantado*. Dois momentos distintos na elaboração da *tabela* são discutidos. A proposta votada na ocasião do *IV Encontro Brasileiro de Canto*, realizado em São Paulo em fevereiro de 2005 e o documento publicado no *Boletim da Associação Brasileira de Canto*, número 28, de outubro/novembro de 2005. Os dois documentos são apresentados e discutidos, indicando-se avanços obtidos e aspectos ainda serem investigados. Pretende-se, assim, oferecer uma contribuição aos aspectos representacionais do registro do português cantado. **Palavras-chave:** fonética, fonologia, canção brasileira, canto, português brasileiro.

Some representational issues related to the Normative Chart for singers of Brazilian Portuguese

Abstract: This article aims to document and discuss some representational issues related to the development of a *Tabela Normativa para o português brasileiro cantado* [Normative Chart of Brazilian Portuguese for Singers]. Two proposals are addressed. First, the one voted at the *IV Encontro Brasileiro de Canto* [4th Meeting of Singers of Brazilian Portuguese], held in São Paulo on February, 2005. Second, the article published in the *Boletim da Associação Brasileira de Canto* [Bulletin of the Brazilian Association of Singing], issue 28, October/November, 2005. These two documents are discussed, including the results already achieved and aspects deserving further investigation.

Keywords: phonetics, phonology, Brazilian song, singing, Brazilian Portuguese.

1. Introdução

Na primeira parte desta seção argumento que sistemas lingüísticos são dinâmicos e, sendo assim, qualquer documento de caráter normativo apresenta limitações. Em segundo lugar, discuto questões representacionais da fonética e da fonologia. Finalmente, indico que uma tabela normativa para a língua cantada deve conceber particularidades da língua materna para acomodar a criatividade de seus cantores.

Possivelmente, um dos poucos aspectos consensuais entre os lingüistas é de que línguas são objetos dinâmicos. Ou seja, toda e qualquer língua atestada até hoje muda no decorrer do tempo. Como línguas são primordialmente objetos de natureza oral, observa-se que muitas mudanças decorrem de diferenças de gerações (LABOV, 1994, 2001; MOLLICA e BRAGA, 2003). Os sons são alterados ao longo do tempo. A linguagem escrita reflete primordialmente uma linguagem oral. A linguagem escrita pode ser lida com a sonoridade de sotaques variados. Basta pensarmos como um leitor paraense, recifense, carioca, gaúcho leria um texto para cientificarmos deste fato. Podemos dizer então que as línguas podem ser organizadas em duas grandes modalidades: linguagem oral e linguagem escrita. Estas duas modalidades são distintas e dinâmicas.

Tanto a linguagem oral quanto a linguagem escrita sofrem mudanças através do tempo. Ambas as modalidades apresentam também o que podemos denominar 'linguagem padrão' ou 'linguagem não-estigmatizada'.¹ A linguagem padrão é tão boa e eficiente para os propósitos de comunicação quanto a 'linguagem não-padrão' ou 'linguagem estigmatizada'. Uma modalidade qualquer é caracterizada como padrão a partir de parâmetros não lingüísticos (ou seja, aspectos sociais, políticos, geográficos etc). Considere as três sentenças abaixo, que são exemplos de sentenças do português brasileiro:

- (1) a. Nós vamos cantar algumas músicas.
b. A gente vai cantar algumas músicas.
c. Nós vai cantar algumas música.

As três sentenças em (1) são perfeitamente compreensíveis aos falantes brasileiros. As sentenças (a, b) são compreendidas como refletindo, de alguma maneira, a 'linguagem padrão'. Contudo, numa situação avaliativa, intuitivamente, para muitos falantes brasileiros, a sentença (a) parece ser 'mais padrão' do que (b). Isto nos leva a formular que temos, de alguma maneira, graus para classificarmos modalidades da linguagem: neste caso a 'linguagem padrão'. Com relação a sentença (c), haverá consenso que a mesma não representa a 'linguagem padrão'. Geralmente asso-

ciamos sentenças desta natureza com falantes de classes sociais mais baixas e que não tiveram acesso ao ensino formal. Argumenta-se que a forma verbal não se adequa ao pronome empregado e que a concordância de número entre 'algumas' e 'música' não foi realizada. Obviamente que a sentença (c) não se conforma a 'linguagem padrão' do português brasileiro atual. Contudo, a sentença (c) é tão boa para propósitos comunicativos quanto as sentenças (a,b).

Vale dizer que as três sentenças compartilham de uma propriedade comum: em algumas variedades dialetais do português brasileiro o 'r-final' das formas verbais de infinitivo podem ser omitidas (OLIVEIRA, 1997).² As sentenças de (1) podem ser pronunciadas como: 'Nós vamos cantá algumas músicas'; 'A gente vai cantá algumas músicas' e 'Nós vai cantá algumas música'. Embora não seja 'padrão' o registro da forma escrita 'cantá', este é atestado em inúmeras produções escritas contemporâneas refletindo uma mudança que ocorreu na oralidade (perda do 'r-final' em formas verbais de infinitivo). A mudança no registro escrito demora muito mais tempo para se consolidar do que a mudança no registro oral. Na variedade estudada por OLIVEIRA (1997) o cancelamento do 'r-final' nas formas verbais de infinitivo ocorreu entre falantes de todas as classes sociais, com qualquer grau de educação. Contudo, é bastante comum encontramos registros de 'cantá' associados às sentenças como 'Nós vai cantá algumas música', ou seja, associados à valoração social de classe mais baixa e com baixo índice de escolarização. Os falantes de classes mais altas, e com maior grau de instrução também omitem o 'r-final' em formas verbais de infinitivo, mas o registro de tal omissão nem sempre é refletido no registro escrito – pois há valoração destes serem falantes da 'linguagem padrão' e espera-se que produzam a linguagem de acordo como previsto pela 'norma' padrão. O termo 'norma' é o que nos interessa. Contudo, antes de proceder a sua avaliação resumo o que foi dito acima como:

(2) Toda língua é dinâmica e muda com o tempo. A língua pode se manifestar na modalidade oral ou escrita. A linguagem, segundo os princípios que regem sua organização, pode ser avaliada como:

- a. 'linguagem padrão' ou 'linguagem não-estigmatizada'
- b. 'linguagem não-padrão' ou 'linguagem estigmatizada'

Podemos dizer que 'linguagem escrita padrão' reflete um objeto estático e de caráter normativo, mas que paradoxalmente se reflete como um produto dinâmico e plástico na oralidade. Disto resulta o fato que as mudanças ocorrem inicialmente na oralidade e posteriormente são (ou não) incorporadas à escrita.

Vejamos então o conceito de 'norma' pois este é relevante na elaboração de uma tabela normativa (HOUAISS, 2006).³

Norma: conjunto das preceitos estabelecidos na seleção do que deve ou não ser uso numa certa língua, levando em

conta fatores lingüísticos e não lingüísticos, como tradição e valores socioculturais (prestígio, elegância, estética etc.).

Se adotarmos o conceito de norma apresentado anteriormente podemos inferir que uma tabela normativa relacionada a um sistema lingüístico espelha padrões representativos de uma determinada língua, regulando 'o que deve ou não ser uso numa certa língua' ao avaliar fatores lingüísticos e não lingüísticos. Em outras palavras uma tabela normativa define um padrão – dentre os possíveis – em um sistema lingüístico. Geralmente, o que é definido como padrão tem valoração positiva e não estigmatizada. Portanto, ao se consolidar uma proposta de tabela normativa deve-se pensar o mais amplamente possível nos sistemas lingüísticos envolvidos. Como neste artigo avaliaremos a tabela normativa para o português cantado faremos uso de símbolos especiais que representam os sons atestados nas línguas. O conjunto de símbolos mais amplamente utilizado é proposto pela Associação Internacional de Fonética (IPA: <http://www.arts.gla.ac.uk/IPA/ipa.html>); Neste mesmo endereço os interessados podem obter, gratuitamente, cópia das fontes fonéticas para uso em processador de texto (vejam o menu a esquerda nesta página).

A fonética é a ciência que estuda a manifestação física dos sons da fala e pode ser dividida em 'fonética articulatória' ou 'fonética acústica'. A 'fonética articulatória' estuda os aspectos fisiológicos ou articulatórios dos sons e a 'fonética acústica' estuda os correlatos físicos dos sons da fala. A fonologia estuda como os sons se organizam em línguas específicas buscando explicitar generalizações relevantes para os sistemas lingüísticos em geral ou em particular. De uma maneira bastante simplista podemos dizer que a fonética caracteriza a produção de qualquer som e a fonologia contextualiza sons em sistemas específicos, definindo-se, assim, níveis diferenciados de representação. Tanto as representações fonéticas quanto as representações fonológicas fazem uso de símbolos fonéticos. As representações fonéticas são apresentadas entre colchetes, ['so] 'som', e as representações fonológicas são apresentadas entre barras transversais: /'soŋ/.⁴

Na formulação de uma tabela normativa para o português cantado deve-se estar atento para a utilização de colchetes e barras transversais na intenção de representar sons específicos. Argumento que a formulação de um documento normativo deve expressar da maneira mais geral possível as grandes generalizações atestadas e indicar as particularidades potenciais sem privilegiar qualquer modalidade específica. A coerência e consistência dos princípios assumidos devem reger a organização de uma tabela normativa. Na próxima seção apresento e discuto a Tabela normativa para o português cantado que foi votada na ocasião do IV Encontro Brasileiro de Canto, realizado em São Paulo em fevereiro de 2005.

¹ Língua padrão (*standard language*) é a variedade de uma língua que é considerada pelos falantes como a mais apropriada nos contextos formais e educacionais (TRASK, 2004, p.174).

² O 'r-final' em formas verbais de *infinitive* ocorre sobretudo em variedades dialetais em que uma *fricative*, velar ou glottal, ocorre neste contexto: *canta[x]* ou *canta[h]* para a palavra 'cantar'.

³ A acepção adotada a seguir se refere à rubrica: lingüística, gramática deste dicionário. O mesmo lista outras rubricas.

⁴ Para uma maior compreensão destes níveis de representação consultem CRISTÓFARO SILVA, 2005.

2. Tabela normativa votada na ocasião do IV Encontro Brasileiro de Canto

A Tab.1 abaixo me foi apresentada como decorrente da discussão ocorrida na ocasião do IV Encontro Brasileiro de Canto.⁵ A partir da avaliação de tal tabela organizei a minha participação no III Seminário da Canção Brasileira realizado em Belo Horizonte em outubro de 2005 (CRISTÓFARO SILVA, 2005). A contribuição a mim solicitada dizia respeito à formalização de uma tabela normativa para o português cantado, a partir do meu conhecimento da sonoridade do português brasileiro. Como lingüista, e não uma especialista em canto ou música, avalei algumas amostras de canto para subsidiar

a minha argumentação na apresentação que fiz. Portanto, as ponderações que apresento a seguir são de duas naturezas: ou dizem respeito à organização de uma tabela que envolva a apresentação e classificação de símbolos fonéticos ou quanto à notação fonética adotada para representar os sons em questão. Adicionalmente, pondero, de maneira geral, sobre a dinamicidade dos sistemas e da necessidade de consistência e coerência na formulação de um documento normativo sem privilegiar qualquer variedade de uma língua.

Tab.1 – Tabela votada no IV Encontro Brasileiro de Canto⁶ (Continuação da Tab.1 – Tabela votada no IV Encontro Brasileiro de Canto)

RESULTADO FINAL DA VOTAÇÃO EM ASSEMBLÉIA DO IV ENCONTRO BRASILEIRO DE CANTO

IPA	DESCRIÇÃO DO FONEMA
[a]	Representação do /a/ oral tônico ou átono, exceto em posição final (gato, amado)
[ɐ]	Representação do /a/ oral reduzido átono em posição final (gota, musa)
[ɛ̃]	Representação do /ã/ (irmã), e de /an/, /am/ seguidos de consoante (antes, campo)
[ɛ̃ː]	Representação do ditongo nasal /æ/, /ã:/ (mãe, câmbra)
[ɛ̃ʊ]	Representação do ditongo nasal /ão/, e /am/ final (pão, foram)
[b]	Representação do bilabial /b/ (bola, abismo)
[d]	Representação do linguodental /d/ antes de /a/, /o/, /u/ (data, adorno, dúbio); ou antes do /e/ quando não for reduzido átono em posição final (devido)
[dʒ]	Representação do palato-alveolar /d/ antes de /i/ (diva); ou antes de /e/ final átono (cidade) (como em grande parte do país); a assembleia indicou que este fonema seja executado de forma suave
[e]	Representação do /e/ fechado (medo, modelo)
[ɛ]	Representação do /e/ aberto (cela, café)
[ɛŋ]	Representação de /en/, /em/ antes de consoante (enviar, empório)
[ɛːŋ]	Representação do /em/ em posição final (bem, também)
[f]	Representação do lábiodental /f/ (fada, afago)
[g]	Representação do velar /g/ antes de /a/, /o/, e /u/ (gato, gola, sagu)
[ʒ]	Representação do palatal /j/ antes de qualquer vogal (jardim, hoje, jóia); ou do palatal /g/ antes de /e/ ou /i/ (geral, giro)
[j]	Representação da semivogal /i/ em ditongos crescentes (férias, série)
[i]	Representação do /i/ (isto, perigoso, caqui)
[ɪ]	Representação do /e/ pré-tônico (em algumas situações: espera, escuta); ou do /e/ átono final (disse)
[iŋ]	Representação de /in/, /im/ antes de consoante (inverno, afinco) ou em posição final (jardim)
[l]	Representação do lateral alveolar /l/ em posição inicial de sílaba (lua, alado)
[~ʊ]	Representação da ditongação do /l/ que se torna /u/ em final de sílaba (mel, salgado)
[ʎ]	Representação do lateral palatal /lh/ (filha)
[m]	Representação do bilabial /m/ em início de sílaba (mato, amado)
[n]	Representação do linguodental /n/ em início de sílaba (nariz, anelo)
[ɲ]	Representação do palatal /nh/ (minha)
[o]	Representação do /o/ fechado (ovelha, idoso)
[ɔ]	Representação do /o/ aberto (ódio, acorda)
[u]	Representação do /o/ reduzido nos pré-tônicos (cozido); e em posição átona final (fino, belo)
[õʊ]	Representação de /on/, /om/ em qualquer posição (onda, com)
[õː]	Representação do ditongo nasal /õe/ (compõe)
[p]	Representação do bilabial /p/ (pesar, apelo)
[k]	Representação do velar /c/ antes de /a/, /o/, /u/ (caso, cola, acusar); ou algumas ocorrências de /qu/ antes de /e/ ou /i/ (querer, quilo)
[s]	Representação do alveolar /c/ antes de /e/, /i/ (parecer, cidade); ou /s/ em posição inicial (sala);
[ʃ]	Representação do alveolar /s/ em posição final de sílaba (casta, mais); ou algumas ocorrências de /x/ (expor, exterior) (como na região sul do Brasil)

⁵ Para uma avaliação histórica sobre notação do português cantado, consulte França (2004).

⁶ Esta tabela foi posteriormente publicada no Boletim da Associação Brasileira de Canto, número 28, de outubro/novembro de 2005, com algumas alterações em relação ao formato apresentado aqui. Veja a versão modificada, e publicada no Anexo 1

[ks]	Representação de algumas ocorrências de /x/ (taxi)
[t]	Representação do linguodental /t/ antes de /a/, /o/, /u/(taco, toca, tatu); ou /t/ antes de /e/ tônico (tela)
[tʃ]	Representação do palato-alveolar /t/ antes de /i/ (tio, partida); ou antes de /e/ átono final (porte) (como em grande parte do país); a assembleia indicou que este fonema seja executado de forma suave
[w]	Representação da semivogal /u/ em ditongos crescentes (água, tême) e em ocorrências de /qu/ ou /gü/, (freqüentemente, agüentar)
[u]	Representação do /u/ oral (uva, caju, ajudar)
[unʃ]	Representação de /un/, /um/ seguidos de consoante (unção, umbigo, alguns) ou em posição final (jejum, algum)
[ũʃ]	Representação do ditongo nasal /ui/ (muito)
[v]	Representação do lábio-dental /v/ (vida, vazio)
[ʃ]	Representação do dígrafo /ch/ (chuva); ou algumas ocorrências de /x/ (xicara, caixa)
[z]	Representação do alveolar /z/ inicial ou medial (zebra, azedo); /s/ entre vogais (piso, quisera); ou algumas ocorrências de /x/ (exame)
Ditongos crescentes orais serão representados pelas semivogais [j] ou [w] seguidos de vogal: [ja, je, wo, we] etc..	
Ditongos decrescentes orais serão representados por vogal seguida de vogal átona superescrita: [a ^u , o ^u] etc.	
Tritongos serão representados como um ditongo crescente seguido de um decrescente: [wa ^u] etc.	

A votação das opções de pronúncia do /r/ resultou em dois grandes grupos conforme tabelas abaixo: os favoráveis ao /r/ fricativo velar e os favoráveis ao alveolar vibrante, porém com suavidade. A assembleia também determinou que houvesse uma coerência na escolha: ao optar-se por um tipo de /r/, que este seja usado em toda a canção.

Importante: Nos casos das músicas de caráter folclórico, regional ou popular, baseadas em pesquisas posteriores, serão redigidas as bulas para estas pronúncias específicas.

GRUPO I – R fricativo velar (como é pronunciado no RJ, BA, MG, ES, SE e outros estados)

[x]	Posição inicial: fricativo velar (rua, rei)
[x]	Dígrafo /rr/: fricativo velar (carro)
[x]	Final de sílaba: representação do fricativo velar /r/ com uma única vibração (morte, amor)
[r]	Encontros consonantais: representação do alveolar /r/ com vibração simples (prisão, Brasil)
[r]	Intervocálico (caro, marinha, arara) alveolar de uma vibração

GRUPO II – R alveolar vibrante (como é pronunciado em SP, SC, PN, RS e outros estados)

[r]	Posição inicial: alveolar vibrante (rua, rei)
[r]	Dígrafo /rr/: alveolar vibrante sem exagero (carro)
[r]	Final de sílaba: representação do alveolar /r/ vibrante (morte, amor)
[r]	Encontros consonantais: representação do alveolar /r/ com vibração simples (prisão, Brasil)
[r]	Intervocálico (caro, marinha, arara) alveolar de uma vibração

3. - Organização geral da tabela:

Sugeri que não fosse utilizada a ordem alfabética na organização dos símbolos fonéticos. A tabela tem por objetivo classificar sons e não letras. O fato de usar a ordem alfabética na organização dos sons reflete um acidente histórico de fazermos uso, em nossa língua, de um alfabeto desta natureza. Embora o leigo utilize letra e som com alguma equivalência, para o técnico o sistema alfabético tem representatividade simbólica muito diferenciada do sistema fonético.⁷ Caso se queira utilizar a ordem alfabética seria consistente listar as letras ou grafemas do português e não os sons.

Em decorrência desta observação, sugeri que se os sons forem listados estes devem ser agrupados em duas grandes categorias: consoantes e vogais. Adicionalmente poderia ser incorporada uma categoria para os glides

(segmentos também conhecidos como semivogais). O agrupamento desta maneira permite, no meu entender, apresentar generalizações relativas aos critérios articulatorios apropriados a cada uma destas categorias. Além do mais a fala é organizada pela combinação de consoantes e vogais.

Outra observação que fiz em minha apresentação foi a necessidade de indicar o estatuto dos símbolos fonéticos, [] e fonológicos, / /, pois representam diferentes níveis análises e consequentemente diferentes níveis de representação (e consequentemente, de interpretação diferenciada). Na tabela que avalei, o uso de colchetes e barras transversais não era explicitado.⁸ Na tabela apresentada anteriormente, i.e. Tab.1, vemos para o som [ks] a seguinte observação: 'Representação de algumas ocorrências

⁷ Obviamente, estou ciente da correlação entre a oralidade e a escrita. O meu argumento aqui é que o estatuto dos símbolos empregados é diferente. Para uma maior compreensão da oralidade e escrita veja CAGLIARI (1989).

⁸ A mesma crítica é observada em dicionários que apresentam pronúncia. Alguns dicionários usam colchetes e, outros, barras transversais sem explicitar a natureza deste uso.

do /x/ (táxi)!. Neste caso específico, o /x/ se refere a uma letra (que ocorre na palavra 'taxi'), e sendo assim não é apropriado que tal símbolo seja representado entre barras transversais.⁹ Já na classificação do 'Grupo 1: R fricativo velar' o símbolo [x] diz respeito a uma fricativa velar (desvozeada). Temos, portanto, na tabela em discussão, o uso de /x/ e [x] sem explicitação de seus valores representacionais. Ainda neste Grupo 1 pode ser observado o uso de barras transversais para se referir a um dígrafo (ou seja, 'rr'), sendo que dígrafos são unidades representacionais de sistemas de escrita e não devem ser apresentados entre barras transversais. De maneira geral, a minha sugestão era que fosse realizada uma ampla reavaliação da utilização dos símbolos fonéticos adotados, bem como do uso de colchetes e de barras transversais.

4. Classificação de símbolos fonéticos:

Quanto à classificação dos símbolos fonéticos utilizados, a minha crítica dizia respeito a dois pontos. O primeiro se relacionava à falta de dados de classificação fonética específica utilizando-se os parâmetros articulatorios sugeridos pelo alfabeto internacional de fonética. Algumas das classificações apresentadas indicavam apenas o ponto de articulação: bilabial, linguo-dental, etc. Outras classificações apresentadas indicavam o modo de articulação: lateral, fricativo, etc. Em alguns casos refere-se apenas à posição estrutural: final de sílaba, ou mesmo, idiossincriticamente, faz-se referência a 'alguns casos'. A minha sugestão era de se proceder à classificação dos sons a serem representados por símbolos fonéticos, como previsto pela associação internacional de fonética.

Ainda com relação à classificação dos sons, apontei a necessidade de se discutir a interpretabilidade dos sobrescritos na representação proposta. Este foi o caso para vários ditongos: ɐ^{h} , ɛ^{h} . Finalmente, sugeri que fossem indicados, de alguma maneira, os sons que ocorrem tradicionalmente no português brasileiro e os sons que são utilizados especificamente no português cantado. Mais especificamente, salientei o caso das consoantes nasais em final de sílaba, e, sobretudo, o uso da nasal velar N que não ocorre em nenhuma variedade de falantes nativos do português brasileiro.

5. Consistência e coerência da tabela:

A minha observação com relação à consistência e a coerência da tabela era que a mesma poderia ser revisada observando-se:

- a não utilização de 'letras' para se referir a sons dada a natureza diferente dos símbolos gráficos e dos símbolos fonéticos;
- a classificação técnica dos símbolos adotados propiciando a internacionalização da mesma;
- a indicação dos sons presentes no português brasileiro e aqueles específicos ao canto (para facilitar a aprendizagem técnica de estudantes brasileiros).

Na próxima seção eu avalio o documento publicado no *Boletim da Associação Brasileira de Canto*, número 28, de outubro/novembro de 2005.

6. Tabela normativa publicada no Boletim da Associação Brasileira de Canto, número 28, de outubro/novembro de 2005

A tabela publicada neste *Boletim da Associação Brasileira de Canto* tem grande semelhança com a tabela votada na ocasião do *IV Encontro Brasileiro de Canto*, a qual foi discutida por mim, com as ponderações acima, na ocasião do *III Seminário da Canção Brasileira* realizado em Belo Horizonte, em outubro de 2005. Contudo, poucas alterações podem ser observadas nesta nova versão da tabela que é apresentada no Anexo 1 para consulta, se necessário. A seguir eu apresento observações sobre sons específicos que acredito possam contribuir para o formato final da tabela.¹⁰ Adicionalmente, saliento alguns aspectos que me parecem importantes a serem considerados na versão final da *Tabela normativa para o português cantado* (Tab.2). As minhas ponderações têm por objetivo contribuir para a elaboração de uma tabela que possa instrumentalizar os cantores do português brasileiro, oferecendo o registro técnico dos sons, e que possa ser internacionalizada por considerar aspectos consolidados na representação da sonoridade das línguas do mundo.

Tab.2: Comentários à tabela votada na ocasião do *IV Encontro Brasileiro de Canto*.

⁹ Foneticamente, o símbolo /x/ classifica uma fricativa velar desvozeada que pode ocorrer em algumas variedades do português na posição final da palavra 'cantar' (correspondendo ao 'r' em final de sílaba).

¹⁰ Os sons que não discuto apresentam observações adequadas na tabela, embora, na grande maioria dos casos, as observações possam ter um caráter mais técnico que possa permitir mais facilmente a internacionalização da tabela.

[a]	1). os exemplos listados após a observação 'posição final átona' de fato representam somente [a] em posição tônica. Seria bom ter exemplos de [a] também em posição átona (exceto posição final). 2). Há menção ao símbolo [ɨ] sendo que o mesmo não é descrito ou mencionado em qualquer outro lugar na tabela.
[ɛ]	Generalizar os casos de 'am, an' como ocorrendo em final de sílaba (e não apenas quando seguidos de consoantes). Esta observação incorpora nomes próprios do português: Ivan, Renan, etc. Fazer referência a este som em meio de palavra.
[d]	Generalizar para quando [d] for seguido de qualquer vogal exceto [i]. A formulação apresentada exclui as vogais nasais e os ditongos.
[eŋ]	O som [N] não ocorre em português e não é atestado nas línguas naturais conhecidas ocorrendo antes das consoantes ilustradas ('v' de 'enviar' e 'p' de 'empório'). Tal som, quando seguido de consoante, as mesmas são velares: [k,g]. É importante a avaliação do uso do símbolo [N] em toda a tabela.
[eŋ]	Como mencionado anteriormente, é importante a avaliação do uso do símbolo [N] em toda a tabela.
[ʒ]	A consoante g é velar (e não palatal).
[j]	A inclusão de tal símbolo deve ser mais argumentada. No caso mencionado há alternância entre a semivogal e a vogal: [j] e [i]. O mesmo pode ocorrer em casos como: 'moicano, juizado' etc. Os casos envolvidos estão relacionados aos ditongos. Vale consultar a literatura sobre o português nesta área para fazer uma avaliação geral deste símbolo e também do símbolo [w].
[i]	Incorporar também casos de 'e reduzido'. Ver observação seguinte.
[i]	Na observação do som [d] há menção ao 'e reduzido' mas não se diz onde e quando este som ocorre e nem qual seria a realização fonética do 'e reduzido'. Isto poderia ser feito na observação do som [i].
[iŋ]	Como mencionado anteriormente, é importante a avaliação do uso do símbolo [N] em toda a tabela.
[l]	Verificar a concordância de gênero: 'l (consoante) lateral' ou 'o (som) lateral', e manter a consistência ao longo da tabela. A letra 'l' também tem a manifestação lateral alveolar em encontros consonantais: 'plano, blusa', etc.
[ʎ]	Esta não é a representação comumente empregada na representação da vocalização da lateral, mas pode ser adotada.
[ʎ]	Verificar o símbolo adotado, pois o mesmo não é compatível com símbolos fonéticos. O símbolo correto é listado à esquerda.
[u]	Esta observação está estreitamente relacionada à observação feita para o som [l]. Seria importante vincular os dois casos - [l,U] - como análogos, embora tenham suas particularidades.
[oŋ]	Como mencionado anteriormente, é importante a avaliação do uso do símbolo [N] em toda a tabela.
[õ ʎ]	O símbolo [ʎ] é utilizado aqui, mas não se relaciona a vocalização da lateral. Refletir sobre o uso destes símbolos.
[k]	O uso de 'ou algumas ocorrências' dá margem a interpretações polêmicas. Imagino que as exceções incluiriam casos como 'tranquilo, seqüela'. Acredito que se forem acrescentados os símbolos [kʷ, gʷ] o problema de interpretação polêmica possa ser resolvido.
[s]	Acredito ser importante nesta observação acrescentar os casos de 'ss (passa), sc (nascer), ç (aço)'. Acredito ser importante nesta observação acrescentar os casos de 'ss (passa), sc (nascer), ç (aço)'.
[ks]	Nestes casos, no português falado pode ocorrer uma vogal entre as consoantes: 'ta[kis], se[kis]o' etc. Importante verificar a generalização apresentada para o canto de se ter sistematicamente duas consoantes.
[w]	Veja a observação para [j]. Seria importante vincular casos de [j,w] como análogos, embora tenham suas particularidades.
[u]	Rever esta observação quanto à posição inicial.
[u]	(continuação da tabela na página 10) Parece ter havido erro de digitação.
[uŋ]	Parece ter havido erro de digitação. Como mencionado anteriormente, é importante a avaliação do uso do símbolo [N] em toda a tabela.
[ũ]	Parece ter havido erro de digitação.
[ʃ]	O uso de 'ou algumas ocorrências' dá margem a interpretações polêmicas. A interpretação sonora da letra 'x' é complexa no português e deverá ser levada em consideração com maior cuidado.

A representação dos ditongos pode ser revisada, pois não há evidências na tabela para o uso dos símbolos [j,w] e [ɹ,u]. Será importante avaliar tal proposta em contraste com os casos de [k^w, g^w] como em 'tranquilo, seqüela', o caso de vocalização do 'l' em final de sílaba, o caso de [oâ^u] como em 'com, bom', e deve-se mencionar o caso dos ditongos [o^u] que podem ser reduzidos na fala, como em 'louco, sou', mas tipicamente não são reduzidos no canto.

Como mencionado no documento publicado, e apreciado aqui, sugiro a ampla revisão das vogais, dos ditongos nasais e dos 'sons de 'r'. A revisão deve proceder a partir da investigação empírica da amostra de canto de diversas variedades do português.

7. Observações Gerais:

- observação do uso de termos como 'letra' e 'fonema'. Como discutido anteriormente, a fonologia apresenta os símbolos entre barras transversais e na tabela normativa se faz uso de colchetes (usados para a fonética). Contudo, o termo 'fonema' é adotado na fonologia (e não na fonética). Há, portanto, contradição na utilização do termo 'fonema' e uso de colchetes na tabela,
- não utilização das 'letras' para se referir aos sons, dada a natureza diferente dos símbolos gráficos e dos símbolos fonéticos,
- classificação técnica dos símbolos adotados propiciando a internacionalização da mesma,
- indicação dos sons presentes no português brasileiro e aqueles específicos ao canto (para facilitar a aprendizagem técnica de estudantes brasileiros).
- Revisão, sobretudo, dos casos dos ditongos (e classes afins), 'sons de 'r' e das vogais e ditongos nasais.

8. Conclusão:

Este artigo tem um caráter documental, no sentido de se registrar o processo de consolidação de uma tabela normativa para o português cantado. As críticas apre-

sentadas têm o propósito de contribuir para uma avaliação da tabela em seu formato final. As tabelas que avalei, mesmo com suas limitações, representam uma grande sistematização e deve ser louvado o trabalho empreendido na construção das mesmas. Como indiquei no início deste artigo um documento normativo enfrenta dificuldades inerentes aos sistemas dinâmicos – em que obviamente incluímos o canto! Acredito que a partir da tabela em seu formato final, surgirá uma série de trabalhos no sentido de avaliar o canto de profissionais qualificados que atuam e atuaram no canto do português. Os trabalhos de profissionais aposentados terão o caráter diacrônico e poderão nos oferecer indícios da evolução do canto no Brasil. Os trabalhos dos profissionais que atuam correntemente têm caráter sincrônico, e nos oferecerão evidências da manifestação do canto em várias partes do Brasil. O desafio será manter uma tabela coesa e coerente a partir de informações que surgirão, oferecendo a oportunidade de se ter um sistema normativo para o português cantado sem cercear a criatividade inerente à arte, e que no caso do canto se manifesta nas particularidades dialetais de seus cantores.

Referências bibliográficas:

- ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE FONÉTICA. <http://www.arts.gla.ac.uk/IPA/ipa.html> (acesso em 10 de agosto, 2006).
- CAGLIARI, L. C. *Alfabetização e Lingüística*. São Paulo: Editora Scipione, 1989.
- CRISTÓFARO SILVA, T. *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Editora Contexto, 2005.
- _____. Algumas questões fonéticas a cerca da tabela normativa para a pronúncia do português brasileiro cantado. Workshop oferecido durante o *III Seminário da Canção Brasileira*. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2005.
- FRANÇA, A. Problemas na variante tensa da fala carioca. *Revista DELTA: Documentação de Estudo sem Lingüística Teórica e Aplicada*. São Paulo, v.20 (especial), 2004, p. 33-58.
- HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. <http://houaiss.uol.com.br/busca.jhtm>, (acesso em 21 de outubro, 2006).
- LABOV, W. *Principles of Linguistic Change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.
- _____. *Principles of Linguistic Change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.
- MOLLICA, M. C. e M. L. Braga. *Introdução à Sociolingüística*. São Paulo: Editora Contexto, 2003.
- OLIVEIRA, M. A. Reanalizando O Processo de Cancelamento do (R) Em Final de Sílaba. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v. 6, n. 2, p. 70-97. 1997
- TABELA NORMATIVA PARA O PORTUGUÊS CANTADO. *Boletim da Associação Brasileira de Canto*, número 28, de outubro/novembro de 2005.
- TRASK, R. *Dicionário de Linguagem e Lingüística*. Tradução Rodolfo Ilari. São Paulo: Editora Contexto, 2004.

Thais Cristófaros Silva é Professora Adjunta da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais e Pesquisadora do CNPq. Doutou-se em Lingüística pela Universidade de Londres (1992) com Pós-Doutorado pela Universidade de Newcastle (2002). Coordena o convênio da King's College London-UFMG e atua no convênio da Universidade do Texas-UFMG orientando mestrados e

doutorandos em Programa Sanduíche. Na Pós-Graduação da FALE-UFMG coordena a Linha de Pesquisa Organização Sonora da Comunicação Humana. A sua atuação profissional tem caráter multidisciplinar vinculando-se sobretudo à Linguística Teórica e Aplicada com enfoque em fonologia, Aspectos segmentais de patologia da fala, Aquisição de primeira e segunda línguas e Tecnologia da Fala. Especialista em fonética e fonologia tem interesse primordial na organização dos sistemas sonoros nas línguas naturais. É autora de *Fonética e Fonologia do Português: Roteiro de Estudos e Guia de Exercícios*, *Exercícios de Fonética e Fonologia* (Editora Contexto) e *Pronúncia do Inglês para falantes do português brasileiro: os sons (FALE)*.

ANEXO1: Tabela normativa publicada no *Boletim da Associação Brasileira de Canto*, número 28, de outubro/novembro de 2005.

BOLETIM DA ABC - Nº 28 - ANO VII - OUTUBRO / NOVEMBRO 2005

TABELA 5 - RESULTADO FINAL DA VOTAÇÃO EM ASSEMBLÉIA DO 4EBC ATUALIZADA

IPA	DESCRIÇÃO DO FONEMA
[a]	Representação do a oral tônico ou átono, exceto em posição final átona (gato, amado). Quando a sílaba musical no qual o a está sendo executada é longa, o símbolo [a] será usado no lugar do reduzido [a].
[a]	Representação do a oral reduzido átono em posição final (gota, musá). O a também pode estar reduzido em outras situações que serão esclarecidas em bulas explicativas no manual final.
[ã]	Representação do ã (irmã), e de an,am seguidos de consoante (antes, campo).
[ã̃]	Representação do ditongo nasal ãe, ãi (mãe, câimbra). Este ditongo é pouco freqüente.
[ã̃]	Representação do ditongo nasal ão, e am final (pão, foram). Este ditongo é mais freqüente, principalmente na terceira pessoa do plural dos verbos e nas ocorrências do ão.
[b]	Representação do bilabial b (bola, abismo).
[d]	Representação do linguodental d antes de a, o, u (data, adorno, dúbio); ou antes do e quando não for reduzido átono (dever, débito).
[d̥]	Representação do palato-alveolar d̥ antes de i (diva); ou antes de e átono (cidade, ezinha) [como em grande parte do país]; a assembleia sugeriu que este fonema seja executado de forma suave.
[e]	Representação do e fechado (medo, modelo).
[e]	Representação do e aberto (cela, café).
[en]	Representação de en, em antes de consoante (enviar, empório). Ver comentário sobre nasais no final desta tabela.
[en]	Representação do em em posição final (bem, também). Ver comentário sobre nasais no final desta tabela.
[f]	Representação do lábio-dental f (fada, afago).
[g]	Representação do velar g antes de a, o, u (gato, gola, sagu).
[ʒ]	Representação do palatal j antes de qualquer vogal (jardim, hoje, jóia); ou do palatal g seguido de e ou i (geral, giro).
[i]	Representação da semivogal i em ditongos crescentes (férias, série). Neste caso, pode acontecer de um compositor desmembrar o ditongo transformando-o em hiato (glo-ri-a) representando-se [glo.ri.e].
[i]	Representação do i listu, perigoso, caqui).
[i]	Representação do e pré-tônico (em algumas situações: espera, escuta); ou do e átono final (disse). O e também pode estar reduzido em outras situações que serão esclarecidas nas bulas no manual final.
[in]	Representação de in, im antes de consoante (inverno, afincal) ou em posição final (jardim). Ver comentário sobre nasais no final desta tabela.
[l]	Representação do lateral alveolar l em posição inicial de sílaba (lus, atado).
[ʎ]	Representação da vocalização do l que se torna u em final de sílaba (mel, salgado). Veja [meʎ], por exemplo.
[l]	Representação do lateral palatal lh (filha).
[m]	Representação do bilabial m em início de sílaba (mato, amado).
[n]	Representação do linguodental n em início de sílaba (nariz, anelo).
[n]	Representação do palatal nh (minha).
[o]	Representação do o fechado (ovelha, idoso).
[o]	Representação do o aberto (ódio, acorda).
[u]	Representação do o reduzido nos pré-tônicos (cozido); e o em posição átona final (fino, belo). O o também pode estar reduzido em outras situações que serão esclarecidas nas bulas no manual final.
[on]	Representação de on, om seguidos de consoante (onda) exceto em posição final. Ver comentário sobre nasais no final desta tabela.
[on]	Representação de on, om em posição final (com). Ver comentário sobre nasais no final desta tabela.
[õ]	Representação do ditongo nasal õe (compõe). Este ditongo é pouco comum.
[p]	Representação do bilabial p (pesar, apelo).
[k]	Representação do velar c antes de a, o, u (caso, cola, acusar); ou algumas ocorrências de qu antes de e ou i (querer, quilo).
[s]	Representação do alveolar c antes de e, i (parecer, cidade); ou s em posição inicial (sala).
[s]	Representação do alveolar s em posição final de sílaba (casta, mais); ou algumas ocorrências de x (expor, exterior) [como na região sul do Brasil].
[ks]	Representação de algumas ocorrências do x (taxi). Ocorrência pouco comum.
[t]	Representação do linguodental t antes de a, o, u (taco, toca, tatu); ou t antes de e tônico (teia, Teresa).
[t]	Representação do palato-alveolar t antes de i (tio, partida); ou antes de e átono final (porte) [como em grande parte do país]; a assembleia sugeriu que este fonema seja executado de forma suave.
[w]	Representação da semivogal u em ditongos crescentes (água, ténue) e em ocorrências de qu ou gü, (freqüentemente, equino).
[u]	Representação do alveolar c antes de e, i (parecer, cidade); ou s em posição inicial (sala).

[u]	Representação do alveolar s em posição final de sílaba (casta, mais); ou algumas ocorrências de x (expor, exterior) (como na região sul do Brasil).
[uɔ]	Representação de algumas ocorrências do x (taxi). Ocorrência pouco comum.
[õ]	Representação do linguodental t antes de a, o, u (taco, toca, tatu); ou t antes de e tônico (tela, Teresal).
[v]	Representação do lábio-dental v (vida, vazio).
[ʃ]	Representação do dígrafo ch (chuva); ou algumas ocorrências de x (xícara, caixa).
[z]	Representação do alveolar z inicial ou medial (zebra, azedo); s entre vogais (piso, quisera); ou algumas ocorrências de x (exame).
Ditongos crescentes orais serão representados pelas semivogais [j] ou [w] seguidos de vogal: [ja, je, wo, we] etc.	
Ditongos decrescentes orais serão representados por vogal seguida de vogal átona superescrita: [a', o'] etc.	
Tritongos serão representados como um ditongo crescente seguido de um decrescente: [wa'] etc.	
[u]	Representação do alveolar s em posição final de sílaba (casta, mais); ou algumas ocorrências de x (expor, exterior) (como na região sul do Brasil).
[uɔ]	Representação de algumas ocorrências do x (taxi). Ocorrência pouco comum.
[õ]	Representação do linguodental t antes de a, o, u (taco, toca, tatu); ou t antes de e tônico (tela, Teresal).
[v]	Representação do lábio-dental v (vida, vazio).
[ʃ]	Representação do dígrafo ch (chuva); ou algumas ocorrências de x (xícara, caixa).
[z]	Representação do alveolar z inicial ou medial (zebra, azedo); s entre vogais (piso, quisera); ou algumas ocorrências de x (exame).
Ditongos crescentes orais serão representados pelas semivogais [j] ou [w] seguidos de vogal: [ja, je, wo, we] etc.	
Ditongos decrescentes orais serão representados por vogal seguida de vogal átona superescrita: [a', o'] etc.	
Tritongos serão representados como um ditongo crescente seguido de um decrescente: [wa'] etc.	